

## Conteúdos informativos nas telas do G1 São Paulo<sup>1</sup>

Maria Elisabete Antonioli<sup>2</sup>

Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, SP

### RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa que selecionou os conteúdos informativos postados nas primeiras e segundas telas do G1 São Paulo, no dia 23 de julho de 2021, às 11:00 horas. Os conteúdos informativos, que tiveram como foco os gêneros jornalísticos, foram observados tendo em vista a multimídia, a hipertextualidade, a interatividade e a memória. A classificação dos gêneros jornalísticos por sua vez, foi observada de acordo com a proposta do professor José Marques de Melo (2003;2010). O percurso metodológico adotado foi a Teoria Fundamentada nos Dados, um método de investigação qualitativa criado por dois sociólogos norte-americanos: Barney Glaser e Anselm Strauss (1967).

**PALAVRAS-CHAVE:** conteúdos Informativos; gêneros jornalísticos; jornalismo digital.

### Introdução

A pesquisa efetuada nos conteúdos informativos postados nas primeiras e segundas telas do G1 São Paulo, no dia 23 de julho de 2021, às 11:00 horas, teve como objetivo observar a presença dos gêneros jornalísticos, como também, suas respectivas características na web como a multimídia, a hipertextualidade, a interatividade e a memória. Nesse sentido, menciona-se a necessidade de estudos sobre gêneros jornalísticos voltados ao ambiente digital, haja vista que grande parte está concentrada nas mídias impressas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). É coordenadora e professora do curso de Jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-SP), e-mail:elisabeteantonioli@hotmail.com.

---

No presente estudo, optou-se por utilizar a classificação apresentada por José Marques de Melo (2003;2010), originalmente construída para o jornalismo impresso, mas cujos gêneros são evidenciados no jornalismo digital também.

As duas telas verificadas no site G1 São Paulo apresentaram um total de 4 conteúdos informativos, todos na editoria G1 /Sudeste/São Paulo. Observa-se que a formatação das duas telas é semelhante. Cada uma tem um anúncio horizontal seguido por dois conteúdos informativos. A diferença é que na primeira tela há duas fotos grandes. Cada foto, com o título e olho inseridos, possui um link para o conteúdo informativo. Na tela posterior há dois vídeos. Cada vídeo tem, ao lado, o título e o olho com um link para o conteúdo informativo.

### **G1 São Paulo**

O G1 São Paulo faz parte do Portal de Notícias da Globo - G1, criado em 2006 e, conforme informações do site: <https://robertomarinho.globo.com/hgg/#>, conta com redações nas emissoras Globo situadas em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Recife, e equipes nas emissoras afiliadas. O G1 conta também com as informações produzidas pelos jornais, rádios e revistas do Grupo Globo, além de serviços e agências de notícias nacionais e internacionais. É responsivo e disponibilizado nos dispositivos móveis, como celulares e tablets.

De acordo com a jornalista responsável pela cobertura da cidade/estado de SP, que é uma das editorias do G1 em SP, Cíntia Acayaba, no G1 São Paulo a equipe é de quinze pessoas, contando com um estagiário. Com exceção de uma pessoa formada em Letras, as demais são formadas em Jornalismo. Cíntia Acayaba informou também que:

As pautas são apresentadas pelos repórteres ao editor, ou vice-versa, debatidas e sugeridas em reuniões de pautas diárias com os demais editores do G1 que farão a distribuição das reportagens, como home e redes sociais. Antes da reunião, eu ou os subeditores também derrubamos ou abraçamos uma pauta que precisa ser publicada rapidamente. Reportagens especiais são debatidas e definidas em reuniões com a equipe (entrevista, por e-mail, à autora em 11 de agosto de 2021).

Sobre os recursos hipertextuais, multimediativos e de interatividade, entre outros, Cíntia disse que são definidos previamente e, no caso, o repórter vai para a rua com a equipe de vídeos, fotógrafo e/ou cinegrafista. A equipe da Arte também é contatada

---

caso seja necessário algum gráfico e/ou ilustração. Acrescentou, também, que em alguns casos, depois de a matéria ser publicada, a equipe da home pode pedir para ser incluído um determinado vídeo ou arte. A jornalista informou, ainda, que atualmente, em quase todas as matérias há vídeos e fotos. Os vídeos são produzidos pela equipe de vídeos, ou pelos jornalistas, como no caso de flagrantes, denúncias, declarações. Também são incluídos vídeos dos telejornais ou da GloboNews.

A respeito dos tipos de conteúdo mais visualizados no site, em termos de formato, tema e linguagem, Cíntia Acayaba afirmou:

Os textos ainda são mais visualizados do que os vídeos, que têm crescido significativamente neste último ano. Os textos com mais elementos, contexto e que dão uma perspectiva ao leitor geram mais engajamento, ou seja, mais tempo na página e compartilhamento. Em relação aos temas, nossas maiores audiências são com matérias sobre mortes ou internações de pessoas famosas/políticos, denúncias de assédio, estupro, racismo, flagrantes de violência policial, serviços que atinjam a todos, como vacinação, abertura do comércio, fechamento de escolas etc, embates políticos entre o governo estadual e o federal, por exemplo, e, a cada dois anos, o resultado das eleições (entrevista, por e-mail, à autora em 11 de agosto de 2021).

A jornalista mencionou que em situações menos frequentes, são produzidas páginas interativas, programas de entrevistas e entradas ao vivo na TV. Disse também que:

Todas as matérias são trabalhadas com os mesmos preceitos jornalísticos, apuração precisa, outro lado, texto próprio, etc. Para além disso, reportagens especiais e furos ganham mais elementos, como fotos bem trabalhadas, vídeos, imagens de drone, arte e interatividade. A distribuição da reportagem também é trabalhada previamente, sendo vendida para a home, redes sociais e para a TV (entrevista, por e-mail, à autora em 11 de agosto de 2021).

Cíntia Acayaba afirmou, ao final da entrevista, que o site é atualizado de acordo com o noticiário e são publicados, em média, 20 textos por dia no G1 SP. Também comentou que não há um manual de redação, mas existem os princípios editoriais da Globo, que não são um manual, mas abarcam as principais questões jornalísticas. “Se há alguma dúvida sobre como determinada palavra precisa ser escrita, debatemos com a chefia, concluiu.

---

## **Metodologia**

A pesquisa efetuada teve como suporte metodológico a Teoria Fundamentada nos Dados, método de investigação qualitativa criado por dois sociólogos norte-americanos: Barney Glaser e Anselm Strauss em 1967. Essa teoria, também conhecida como Grounded Theory (GT), de acordo com Maíra Bittencourt (2015) pode ser uma opção para avançar nas pesquisas em Mídias Digitais”. Nessa perspectiva a pesquisadora afirma:

Ela é uma metodologia utilizada para desenvolver pesquisas fundamentadas no objeto empírico e que tem por principal finalidade a criação de novas teorias. Esse aspecto torna a GT essencialmente importante para as pesquisas na área das Mídias Digitais, que, por serem relativamente novas, ainda carecem de teorias que consigam compreendê-las em sua amplitude e diversidade (Bittencourt 2015, p. 3).

## **Jornalismo na web**

Com a chegada da web e o célere desenvolvimento tecnológico, a produção jornalística se alterou profundamente. Novas formas de fazer jornalismo foram surgindo e, conseqüentemente, o ambiente digital trouxe uma nova arquitetura para a publicação das matérias jornalísticas.

Clarissa Josgrilb Pereira (2018, p. 31) comenta que, após a chegada e popularização da internet impactos significativos ocorreram e “trouxeram alterações culturais, redefinindo a relação tempo e espaço, diminuindo as distâncias e otimizando informações e gerenciamento de dados”.

As matérias publicadas na web, atualmente, mostram um avanço em relação à fase inicial em que havia apenas a transposição das publicações do impresso para o digital. Hoje, os textos no jornalismo digital apresentam diversos recursos, entre os quais a multimídia, a hipertextualidade, a interatividade, e a memória.

Ramon Salaverría (online, 2014) diz que a multimídia implica em uma informação coordenada por tipos de linguagem ou formatos que tradicionalmente se manipulavam em separado, pois antes, a escrita, a linguagem fotográfica, a criação sonora e a narrativa audiovisual seguiram caminhos independentes.

A multimídia, conforme Marcos Palácios (2002, online) se refere “à convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico” Para o autor essa convergência é possível em função do processo de “digitalização da informação e sua posterior circulação e/ou disponibilização em

múltiplas plataformas e suportes, numa situação de agregação e complementaridade”. De acordo com as palavras de Palácios, verifica-se, por exemplo, nos sites jornalísticos, o aumento de conteúdos informativos que apresentam complementariedade, por meio de diversas plataformas, que enriquecem a informação original e proporcionam mais engajamento ao leitor. Sobre esta questão João Canavilhas (online, 2007) diz que os conteúdos multimídia combinados com o hipertexto, têm um impacto positivo na percepção e compreensão da notícia e na satisfação do público.

Com respeito aos hipertextos, Palácios (2002, online) chama a atenção para hipertextualidade, ou seja, a possibilidade de interconexão de textos por meio de links. Para Canavilhas (online, 2007) o hipertexto alcança grandes áreas da pesquisa em jornalismo, pois tem implicações na linguagem, nos gêneros, assim como no processo de recepção. Nesse último caso, observa-se que o leitor deve ser proativo para entrar nos links embutidos no texto.

En la Web, la conexión entre textos (nodos) se hace por enlaces que conectan diferentes planos de información. La disposición de los planos de información en el mapa de la noticia sigue diferentes modelos que pueden sacar partido de la flexibilidad del medio y de la posibilidad de integrar diferentes elementos multimedia, como sonidos o vídeos, por ejemplo (CANAVILHAS, online, 2007).

No jornalismo digital, conforme Palácios (online, 2002) a interatividade “pode acontecer de diversas maneiras: pela troca de e-mails entre leitores e jornalistas, por intermédio da disponibilização da opinião dos leitores, como é feito em sites que abrigam fóruns de discussões com de chats com jornalistas, etc”. Para o pesquisador o termo multi-interativo designa “o conjunto de processos que envolvem a situação do leitor de um jornal na Web”.

Luciana Mielniczuk (online, 2000) afirma que no jornalismo online a interatividade é bastante significativa por dois motivos principais: “1) ela é inerente ao hipertexto e 2) ela pode determinar uma relação com características até então desconhecidas entre leitor (usuário) e texto”.

Tanto a hipertextualidade como a multimídia oferecem condições para a memória. Sobre essa característica, Palácios (1999) argumenta que a acumulação de informações é mais viável técnica e economicamente na Web do que em outras mídias e potencialmente muito maior no jornalismo online. Diz ainda, que a memória produz efeitos na produção assim como na recepção.

---

Nessa perspectiva, é interessante mencionar a ligação entre essas características mencionadas pelos pesquisadores e as possibilidades para o desenvolvimento de pesquisas cuja abordagem poderá ser em conjunto ou individualmente e, ainda, tendo como foco os gêneros jornalísticos que compõem os conteúdos informativos.

### **As observações sobre a pesquisa efetuada**

Dos quatro conteúdos informativos observados nas telas do G1 São Paulo de 23 de julho de 2021, às 11 horas, constam duas notícias e duas reportagens. Todos os conteúdos informativos estão inseridos em uma editoria denominada “Regiões/Sudeste/São Paulo” e são provenientes das redações do G1.

#### *Primeira reportagem*

Sistema Cantareira pode terminar ano com 30% de sua capacidade; Grande SP corre risco de crise de abastecimento, diz especialista

Reservatórios Alto Tietê e Guarapiranga também tiveram déficit de chuvas de janeiro a 15 de julho e operam com volumes menores do que em 2013, ano pré-crise. Especialista diz que situação aponta para nova crise de abastecimento em 2022, mas Sabesp nega risco e diz que abastecimento está mais 'resiliente' após obras de transposição.

O título utiliza olho. A matéria aborda o risco da falta de abastecimento na cidade de São Paulo pelo sistema Cantareira e outros reservatórios que não são citados no título.

Trata do assunto “cidades” e possui três fontes: Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo); Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais), órgão do Governo Federal, ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações; e o pesquisador Pedro Luiz Côrtes, professor do Programa de Pós-graduação em Ciência Ambiental do Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da USP.

O texto não inicia com lead, mas sim com uma descrição sobre o baixo volume de água do sistema Cantareira. Pertence ao gênero informativo no formato reportagem. Tem trinta e sete parágrafos, um box e utiliza sete recursos multimídia sendo: duas fotografias individuais, quatro gráficos e um vídeo. A primeira fotografia que mostra a represa do Sistema Cantareira é de um fotógrafo do “Estadão/Conteúdo”. A segunda, que mostra alguns ecologistas em frente a mesma represa é de outro fotógrafo do “Estadão/Conteúdo”. Dos quatro gráficos, um é uma reprodução do Cemaden e os outros

três foram elaborados e fotografados pelo G1. O vídeo é do telejornal SPTV, da rede Globo, com informações sobre o levantamento feito na reportagem do G1, inclusive citada pelo apresentador.

O texto possui sete links, sendo um entre parágrafos, quatro embutidos no texto e dois após o texto. Todos os links levam para textos relacionados ao tema do próprio site.

Outras características: não há possibilidade de alteração no texto como tamanho de fonte, cor de fundo ou modo de visualização.

Em relação à interatividade: é possível fazer comentários abaixo do texto, embora não haja nenhum feedback do veículo. Observa-se que, para comentar, é preciso fazer um cadastro gratuito em uma conta “Globo”. É possível, também, compartilhar o conteúdo por e-mail. Há um ícone de notificações para receber notícias do G1 que pode ser ativado.

Há memória por meio de links e recursos multimídia.

O conteúdo foi postado no próprio dia 23 de julho e foi atualizado cinco horas antes do momento do registro para esta pesquisa. A notícia é assinada por Bárbara Muniz Vieira, G1 SP - São Paulo.

### *Segunda reportagem*

Com marquise do Ibirapuera fechada há 2 anos, patinadores ocupam Vale do Anhangabaú e outros pontos de SP

Tradicional ponto de encontro para a prática no Parque Ibirapuera está interdito por risco de desabamento. Novo Vale do Anhangabaú se tornou alternativa mesmo antes de ser completamente inaugurado, o que deve acontecer neste domingo (25).

O título da matéria utiliza olho. A matéria aborda o fechamento da marquise do Ibirapuera, localizada em São Paulo, e outros pontos que os patinadores utilizam atualmente como o Vale do Anhangabaú.

Se refere também ao assunto cidades e possui sete fontes, sendo dois patinadores: Robson Silva, conhecido como Corvo, e Alexandre dos Santos e a patinadora Vitória Albanese. Também constam como fontes: Prefeitura de São Paulo, Secretaria do Verde e Meio Ambiente, o site de vendas OLX e a marca esportiva Decathlon.

O texto não inicia com lead, mas sim com informações sobre as experiências dos patinadores na marquise do Ibirapuera e outros locais.

---

Pertence ao gênero informativo no formato reportagem. Tem vinte parágrafos e utiliza sete recursos multimídia sendo: seis fotografias individuais e um vídeo individual. Três fotografias são do patinador Robson Silva, uma é da patinadora Vitória Albanese, uma é da Marquise do Ibirapuera (fechada) e uma é do novo Vale do Anhangabaú. Todas são de um fotógrafo do G1.

Há um vídeo do G1 com uma reportagem sobre a situação da Marquise do Ibirapuera com a repórter Marina Pinhoni e depoimentos e demonstrações de dos patinadores da patinadora.

O texto possui nove links, sendo oito embutidos no texto e um após o texto. Todos os links levam para textos relacionados ao tema do próprio site.

Há memória por meio de links e recursos multimídia.

Em relação a outras características e à interatividade, as informações são iguais ao conteúdo anterior.

O conteúdo foi postado no próprio dia 23 de julho e foi atualizado cinco horas antes do momento do registro para esta pesquisa. A notícia é assinada por Marina Pinhoni e Paula Paiva Paulo, G1 SP - São Paulo.

### *Primeira notícia*

Juiz de 41 anos morre após sofrer descarga elétrica enquanto jogava tênis em clube de SP

Rafael Bragagnolo Takejima recebeu descarga de 25 mil volts; ele foi enterrado nesta sexta-feira (23), em Itu (SP), onde nasceu.

O conteúdo informativo trata da morte de um juiz que sofreu uma descarga elétrica durante uma partida de tênis em um clube de São Paulo. O título é bem claro em relação ao teor da notícia e utiliza o recurso de “olho”.

Se refere ao assunto “polícia” e pertence ao gênero informativo no formato notícia. Possui apenas uma fonte, no caso a família do juiz. O texto inicia com lead, tem 5 parágrafos, não possui links e apresenta uma fotografia individual do juiz (arquivo pessoal).

Não há memória.

Em relação a outras características e à interatividade as informações são as iguais ao conteúdo anterior.



---

O conteúdo foi postado no próprio dia 23 de julho e foi atualizado uma hora antes do momento do registro para esta pesquisa. A notícia não é assinada. Por: G1 Sorocaba – Jundiáí.

### *Segunda notícia*

Cidade de SP vacina contra Covid pessoas com 30 anos ou mais a partir desta sexta-feira

Pelo Filômetro, é possível acompanhar a situação de espera nos postos de vacinação contra Covid-19 que estão em funcionamento na cidade.

O conteúdo informativo trata da vacinação na cidade de São Paulo. Mesmo caso que a notícia anterior, o próprio título é bem claro em relação ao teor da notícia e utiliza o recurso de “olho”. Se refere ao assunto “saúde”, pertence ao gênero informativo no formato notícia. Possui apenas uma fonte, no caso a Prefeitura de São Paulo.

O texto inicia com lead, tem quatro parágrafos e apresenta uma fotografia individual da fila de vacinação da UBS Butantã, Zona Oeste, com identificação de um fotógrafo da Globo News. Possui um vídeo e cinco links, sendo três embutidos no texto, um entre parágrafos e um após o texto. Três links levam para textos relacionados ao tema do próprio site. Já os outros dois levam para textos relacionados também ao tema, mas de outro site, no caso o da Prefeitura de São Paulo. Observa-se que os links que levam aos sites da Prefeitura trazem informações de utilidade pública.

Em relação a outras características e à interatividade as informações são as iguais ao conteúdo anterior.

O conteúdo foi postado no próprio dia 23 de julho e foi atualizado cinco horas antes do momento do registro para esta pesquisa. A notícia não é assinada. Por: G1 SP – São Paulo.

### **Considerações**

Como considerações preliminares, tendo em vista que mais pontos podem ser explorados nesta pesquisa, foi possível observar inicialmente que as duas reportagens seguiram um padrão semelhante quanto à hipertextualidade pois uma tem 7 links e outra tem 9 links.

---

O mesmo ocorre em relação em relação aos recursos multimídia, pois a primeira reportagem tem duas fotografias individuais, quatro gráficos e um vídeo e a segunda seis fotografias e um vídeo. São exatamente esses recursos que facilitaram a leitura na tela das duas reportagens que são longas, principalmente a primeira que tem trinta e sete parágrafos. A segunda possui vinte parágrafos. Esses recursos provocaram interesse na leitura que se tornou mais atraente e dinâmica. Outra característica semelhante é a ausência do lead nas duas reportagens, que são assinadas.

Em relação às notícias, as semelhanças não são muitas e os assuntos tratados também não colaboram para isso. No caso da primeira notícia publicada, que trata da morte de um juiz, verifica-se um texto curto, acompanhado por uma foto, e com poucas informações. Nota-se que, posteriormente, a notícia foi atualizada com mais informações.

Com relação a segunda notícia, que tratou da vacinação em São Paulo, embora tenha uma fotografia também e o texto seja curto, apresenta hipertextualidade. Dos cinco links apresentados, dois levam aos sites da Prefeitura que trazem informações de utilidade pública como endereços dos postos de vacinação, datas de grupos prioritários, horários de funcionamento das unidades entre outros.

Nesse sentido, essas constatações permitem refletir que este gênero jornalístico informativo no formato notícia, principalmente, por meio de seus links, apresenta, em sua composição total, o gênero utilitário. De toda forma, situação similar deve ocorrer em inúmeros conteúdos informativos que têm links embutidos e cuja complementaridade pode apresentar gêneros diferentes.

Com referência à interatividade do G1 São Paulo, observa-se que poderia ser mais explorada. Em nenhum chat, por exemplo, foi encontrado feedback do veículo. Assim, é interessante mencionar que a posição da audiência, cada vez mais ativa, representa uma crescente tentativa de proximidade do leitor com o jornalista e/ou veículo. Portanto, essa aproximação pode representar um espaço a ser explorado para que o veículo mantenha a fidelidade de seu público.

## REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, João. **Webnoticia**: proposta de modelo periodístico para la WWW. Livros LabCom. Disponível em: [http://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20110823-canavilhas\\_webnoticia\\_final.pdf](http://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20110823-canavilhas_webnoticia_final.pdf). Acesso em: 30 jun. 2021.

José; ASSIS, Francisco de (orgs.) **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MIELNICZUK, Luciana. **Interatividade como dispositivo do jornalismo online**. Disponível em: [https://facom.ufba.br/jol/pdf/2000\\_mielniczuk\\_interatividadedispositivo.pdf](https://facom.ufba.br/jol/pdf/2000_mielniczuk_interatividadedispositivo.pdf). Acesso em: 8 ago. 2021.

PALÁCIOS, Marcos. **Jornalismo Online, Informação e Memória**: Apontamentos para debate. Disponível em: <http://www.labcom.ubi.pt/files/agoranet/02/palacios-marcos-informacao-memoria.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2021.

PEREIRA, Clarissa Josgrilberg. **Jornalismo Digital e novas tecnologias**: estudo de gêneros e formatos nos principais sites jornalísticos brasileiros. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Bernardo do Campo, 2018. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1931>. Acesso em: 8 ago. 2021.

SALAVERRÍA, Ramón. Multimedialidade: Informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, João. **Webjornalismo 7 caraterísticas que marcam a diferença**. Disponível em: [https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404\\_webjornalismo\\_jcanavilhas.pdf](https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf). Acesso em: 22 jun. 2021.